

Ano V, v.2 2025 | submissão: 19/12/2025 | aceito: 21/12/2025 | publicação: 23/12/2025

O papel da Atenção Primária à Saúde no acompanhamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica: uma revisão narrativa

The role of Primary Health Care in the follow-up of patients with systemic arterial hypertension: a narrative review

Stéphane Rossi de Melo – graduada pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC),
e-mail: stephanerm@gmail.com

Resumo

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das condições crônicas mais prevalentes na população adulta e representa importante problema de saúde pública, em razão de sua associação com doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. No contexto do Sistema Único de Saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição estratégica no acompanhamento desses pacientes, por possibilitar cuidado contínuo, coordenação do cuidado e abordagem centrada na pessoa. O objetivo deste artigo é analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, o papel da APS no acompanhamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica. O método consistiu na análise de diretrizes nacionais, documentos do Ministério da Saúde e estudos científicos da área da saúde coletiva e da Atenção Primária à Saúde. A literatura aponta que estratégias baseadas no cuidado longitudinal, educação em saúde, fortalecimento do vínculo profissional-usuário e atuação multiprofissional contribuem para a melhoria da adesão terapêutica e do controle pressórico. Conclui-se que o fortalecimento das práticas estruturadas na APS é fundamental para o enfrentamento da hipertensão arterial e para a qualificação do cuidado às condições crônicas.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica. Atenção Primária à Saúde. Medicina de Família e Comunidade. Doenças crônicas.

Abstract

Systemic arterial hypertension (SAH) is one of the most prevalent chronic conditions among adults and represents a major public health problem due to its association with cardiovascular, cerebrovascular, and renal diseases. Within the Brazilian Unified Health System, Primary Health Care (PHC) plays a strategic role in the follow-up of hypertensive patients by enabling continuous care, care coordination, and a person-centered approach. This article aims to analyze, through a narrative literature review, the role of PHC in the follow-up of patients with systemic arterial hypertension. The method consisted of analyzing national guidelines, documents from the Ministry of Health, and scientific studies in the fields of public health and Primary Health Care. The literature indicates that strategies based on longitudinal care, health education, strengthening the professional-patient bond, and multiprofessional practice contribute to improved treatment adherence and blood pressure control. It is concluded that strengthening structured practices in PHC is essential for addressing systemic arterial hypertension and improving the quality of care for chronic conditions.

Keywords: Systemic arterial hypertension. Primary Health Care. Family Medicine. Chronic diseases.

1. Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é reconhecida como uma das principais doenças crônicas não transmissíveis, tanto pela elevada prevalência quanto pelo impacto sobre a morbimortalidade cardiovascular. Estima-se que aproximadamente 30% da população adulta brasileira apresente níveis pressóricos elevados, o que repercute diretamente no aumento do risco de eventos cardiovasculares e nos custos assistenciais do sistema de saúde (Barroso et al., 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável pelo acompanhamento da maioria dos pacientes com HAS no âmbito do Sistema Único de Saúde. Entre suas atribuições destacam-se o

Ano V, v.2 2025 | submissão: 19/12/2025 | aceito: 21/12/2025 | publicação: 23/12/2025

diagnóstico precoce, o seguimento longitudinal, a coordenação do cuidado e o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de complicações (Brasil, 2006). A proximidade da APS com o território e com o cotidiano dos usuários confere-lhe papel central no manejo das condições crônicas.

Apesar da ampla disponibilidade de diretrizes clínicas, o controle adequado da pressão arterial ainda representa um desafio nos serviços de saúde. Dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento, à continuidade do acompanhamento e à incorporação das recomendações no cotidiano da APS são frequentemente descritas na literatura (Gonzalez, 2015). Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o papel da Atenção Primária à Saúde no acompanhamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica, a partir de uma revisão narrativa da literatura.

2 Marco Teórico / Resultados

2.1 Atenção Primária à Saúde e o manejo da hipertensão arterial

A APS configura-se como o principal ponto de atenção para o manejo da hipertensão arterial sistêmica, por possibilitar acompanhamento contínuo e abordagem integral do indivíduo. As Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial destacam que o controle pressórico adequado depende da associação entre tratamento farmacológico, mudanças no estilo de vida e seguimento regular dos pacientes (Barroso et al., 2021).

O cuidado longitudinal, característica central da APS e da Medicina de Família e Comunidade, permite acompanhar o paciente ao longo do tempo, favorecendo a identificação precoce de falhas terapêuticas e de dificuldades relacionadas ao tratamento. No entanto, a literatura aponta que a baixa adesão terapêutica permanece como um dos principais entraves ao controle da HAS (Gonzalez, 2015).

2.2 Educação em saúde e adesão ao tratamento

A educação em saúde é amplamente reconhecida como estratégia fundamental no manejo da hipertensão arterial. Estudos indicam que ações educativas contribuem para ampliar o conhecimento dos usuários sobre a doença, favorecer o autocuidado e estimular mudanças sustentáveis no estilo de vida (Menezes et al., 2020).

Estratégias como orientações individualizadas, grupos educativos e acompanhamento sistemático apresentam associação positiva com melhores níveis de adesão ao tratamento e controle pressórico, reforçando o papel da APS como espaço privilegiado para essas intervenções.

2.3 Organização do cuidado e coordenação na Atenção Primária à Saúde

A organização do cuidado na Atenção Primária à Saúde é apontada pela literatura como elemento essencial para o acompanhamento efetivo das pessoas com hipertensão arterial sistêmica. A APS, ao assumir a coordenação do cuidado, torna-se responsável por articular ações clínicas, preventivas e de promoção da saúde, garantindo continuidade assistencial e evitando a fragmentação do cuidado (Brasil, 2006).

Estudos destacam que a definição de fluxos assistenciais, o agendamento regular de consultas de acompanhamento e o uso sistemático de protocolos clínicos contribuem para maior resolutividade no manejo da HAS. A coordenação do cuidado também se mostra fundamental nos casos em que há necessidade de encaminhamento para outros níveis de atenção, assegurando retorno oportuno à APS e continuidade do seguimento clínico (Barroso et al., 2021).

Nesse sentido, a APS se consolida como espaço estratégico para a gestão do cuidado às condições crônicas, especialmente quando integrada a sistemas de informação em saúde e a práticas de monitoramento clínico contínuo, favorecendo a tomada de decisão e a avaliação da efetividade das intervenções ao longo do tempo.

2. Material e Método

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram analisados documentos normativos do Ministério da Saúde, diretrizes nacionais sobre hipertensão arterial e artigos científicos publicados na área da saúde coletiva e da Atenção Primária à Saúde. A seleção do material priorizou estudos que abordassem o acompanhamento de pacientes com HAS no âmbito da APS, com ênfase em cuidado longitudinal, educação em saúde e atuação multiprofissional.

3. Resultados e Discussão

A literatura analisada evidencia que a APS ocupa papel central no acompanhamento dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica. Estratégias baseadas no cuidado longitudinal, no fortalecimento do vínculo profissional-usuário e na atuação multiprofissional são recorrentes nos estudos como fatores associados à melhoria da adesão terapêutica e ao controle da pressão arterial (Menezes et al., 2020).

Entretanto, os estudos também apontam lacunas relacionadas à padronização das ações, à sustentabilidade das estratégias ao longo do tempo e à capacitação contínua das equipes. Esses

Ano V, v.2 2025 | submissão: 19/12/2025 | aceito: 21/12/2025 | publicação: 23/12/2025

achados reforçam a necessidade de investimentos na organização do processo de trabalho e na avaliação permanente das práticas desenvolvidas na APS.

Além dos aspectos positivos descritos, a literatura também aponta limitações importantes no acompanhamento da hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde. Barreiras estruturais, como sobrecarga das equipes, alta rotatividade de profissionais e limitações de recursos, podem comprometer a continuidade do cuidado e a efetividade das estratégias propostas.

Esses desafios evidenciam que o sucesso das ações voltadas ao controle da HAS não depende apenas da adoção de protocolos clínicos, mas também de condições organizacionais favoráveis e de políticas públicas que fortaleçam a APS. Assim, a análise crítica dos estudos reforça a necessidade de investimentos contínuos na qualificação das equipes e na organização do processo de trabalho, de modo a sustentar as estratégias de cuidado ao longo do tempo.

Considerações Finais

A presente revisão narrativa evidencia que a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental no acompanhamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica. O cuidado longitudinal, aliado à educação em saúde e à atuação multiprofissional, mostra-se essencial para a melhoria da adesão terapêutica e do controle pressórico.

Conclui-se que o fortalecimento das práticas estruturadas da APS é indispensável para o enfrentamento da hipertensão arterial. Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a avaliação da efetividade dessas estratégias em diferentes contextos territoriais, contribuindo para a qualificação do cuidado às condições crônicas.

Referências

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial – 2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Hipertensão Arterial Sistêmica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

GONZALEZ, M. C. *Controle da hipertensão arterial: desafio na atenção primária à saúde*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.